



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 34/IX
ELEVAÇÃO DA VILA DE GANDRA, NO CONCELHO DE
PAREDES, À CATEGORIA DE CIDADE

I – Razões históricas

Gandra foi constituída como freguesia em tempos muito remotos.

Durante toda a Idade Média e Moderna pertenceu ao concelho de Aguiar de Sousa, e em 1837, com a extinção deste passou para o de Paredes.

A história da actual Gandra deve começar mesmo no ano de 409. Nesses inícios do século V, a Península Ibérica é invadida por uma horda de povos bárbaros, assim chamados pelos romanos porque não falavam o latim.

A população não ofereceu resistência, porque a sua situação económica era extremamente negativa. Primeiro os Suevos, depois os Visigodos, vão dominar o País durante vários séculos. Convertem-se ao Cristianismo e constroem capelas e igrejas paroquiais. Aqueles locais são santificados e subtraídos ao paganismo.

A contribuição sueva e visigoda vai ser fundamentada no esclarecimento das origens da sociedade medieval portuguesa. Os novos conquistadores, pertencentes a uma minoria nobre, vão encetar uma aliança com o poder religioso.

A partir daí, os párocos vão tornar-se os chefes naturais das comunidades cristãs. A antiga vila, empresa agrícola, converte-se na freguesia ou paróquia. Durante o início da época medieval, Gandra



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

pertenceu à Terra de Sousa, que englobava uma área situada entre os vales dos rios Tâmega e Ferreira.

Nas Inquirições de 1220, toda esta zona de implantação nobiliárquica, dominada pelos Sousas, aparece dividida em dois territórios: o Termo de Ferreira e o Termo de Aguiar.

A prova da precoce fundação de Gandra como freguesia está no facto de ser citada, já, em documentos do século XII.

Gandra viveu o momento alto da sua história, que a elevou à escala nacional, aquando das ferozes lutas entre liberais e absolutistas, nos anos 30 do século XIX.

Tornada conhecida como Batalha de Ponte Ferreira, desenvolveu-se entre Gandra e São Martinho do Campo.

Segundo Pinho Leal *in Portugal Antigo e Moderno*, relata assim os acontecimentos: «No dia 22 de Julho de 1832, o General Conde de Vila Flor (depois Duque da Terceira), à frente de 5000 homens do exército liberal, ataca os realistas em Ponte Ferreira. A investida foi rude e a resistência obstinada. Depois de um dia de combate, e de muitos mortos e feridos de parte a parte, os liberais tiveram de retirar as suas posições. (...).

No dia seguinte, pelas 10 horas da manhã, Vila-Flor ataca novamente os realistas pelo sítio da Gandra em Ponte Ferreira. A acção foi ainda mais encarniçada do que a da véspera, e durou 10h (até às 8 da tarde), senão fazerem aos contrários muitos mortos e feridos».

Uma guerra civil que destruiu parte do tecido económico do País. Durou cinco anos e teve várias fases. De 1828 a 1832, os liberais contaram apenas com a Ilha Terceira como ponto de apoio, alargado mais tarde às outras ilhas açoreanas. Aí foi constituída uma Regência, a de D. Pedro, e aí se legislou abundantemente. Em Julho de 1832, desembarcou, com uma



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

expedição de 7500 homens, próximo do Porto, no Mindelo, conquistando a cidade.

Deu-se nesta fase da guerra a referida Batalha de Ponte Ferreira. Até 1834, o País iria sofrer os estragos, a todos os níveis, ficando à mercê dos credores externos. Ingleses, franceses e vários outros tomaram o seu quinhão da riqueza pátria e impuseram ao País um controle maior do que nunca. Auxílio estrangeiro e interferência directa nos assuntos internos do País iriam caracterizar a conturbada história do constitucionalismo monárquico até à década de 1840.

A história de Gandra é importante, tal como os monumentos que foram edificados ao longo dos séculos pelos nossos antepassados.

Sendo a freguesia mais próxima do Porto (a nível concelhio), Gandra ostenta um certo desenvolvimento económico. A paisagem é ainda muito rural, mas pode ver-se, paralelamente, o incremento da indústria, latente sobretudo nas oficinas de mobiliário.

A existência, desde 1993, da CESPU - Cooperativa do Ensino Superior Politécnico Universitário, é um facto que contribui decisivamente para o desenvolvimento da vila de Gandra.

Património histórico-cultural

– Igreja Matriz

Foi construída em 1894 e foi fundada por D. Mafalda, filha del-rei D. Sancho.

Tem imagens muito bem desenhadas. O tecto da igreja é adornado com figuras bíblicas e de história eclesiástica. Tem azulejos na capela-mor do século XVIII.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A torre foi construída em 1896. Há nesta igreja uma custódia do século XVI.

Toda a capela-mor, incluindo o tecto, é coberto por uma boa talha dourada.

- Ponte da Pica

Fica sobre um pequeno ribeiro, afluente do rio Ferreira, que ficava na estrada real do Porto para Vila Real, ponte essa que obrigava ao pagamento da portagem para a passar, o que só terminou em 1888.

Até então, a estrada da ponte era a única que existia entre o Porto e Trás-os-Montes, pelo que era muito intenso o trânsito.

Perto da Ponte da Pica havia uma estalagem onde os passageiros da mala-posta e doutros carros, de carreira ou alugados, descansavam e comiam alguma coisa, enquanto se fazia mudança de cavalos.

– Cruzeiro da Independência

Sito no largo da Igreja Matriz, construído em 1940.

Capelas

– S. Sebastião

Sito no lugar de Vilarinho de Cima.

– Senhora da Conceição

Sito no lugar das Fontainhas, S. Marcos.

Solares



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

– Casa das Fontainhas

Era uma das casas mais ricas do concelho. Foi construída em 1853 e era seu dono o falecido comendador Manuel Coelho Moreira.

Actualmente pertence ao seu neto Manuel Alberto da Silva Coelho Moreira.

Aqui nasceu o 1.º Visconde de Rebordosa (Faustino Coelho Moreira).

– Casa com Torre Medieval / Casa do Retiro

Pertence a Ritinha Coelho da Silva.

– Quinta do Alto / Casa do Engenheiro

É uma mansão rural dos finais do século XIX, a qual mantém em grande parte o estilo da construção antiga, de uma casa agrícola, típica da região.

É rodeada por um amplo núcleo ajardinado, com piscina nele incluída.

Para além de uma pequena exploração agro-pecuária, existe também uma cavalaria com vários cavalos que podem ser montados em «picadeiro» próprio, ou efectuar passeios por locais onde se poderá disfrutar o sossego e a beleza da natureza.

Localiza-se a cerca de 20 km da cidade do Porto e a 10 km da cidade de Paredes.

II – Breve caracterização geográfica e demográfica



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ocupando uma área de 12,06 km², é uma das maiores freguesias do concelho de Paredes.

A proximidade a um dos nós da A4 torna Gandra numa localização atractiva e extremamente aprazível para habitar. Possui ainda acessos rodoviários pela EN 15.

Confronta com as freguesias de Astromil, Vandoma, Baltar e Recarei e com a vila de Rebordosa.

Gandra possui actualmente, segundo os Censos de 2001, 5793 residentes, em contraponto com os 5164 que possuía em 1991, sendo o aumento verificado de 12,2% na taxa de variação, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística. O registo de eleitores fixa-se nos 4110.

III – Actividade económica

Gandra tem sido alvo de um desenvolvimento indiscutivelmente urbano, sendo o principal factor a Cooperativa do Ensino Superior Politécnico Universitário, principal aglutinador de crescimento da freguesia. A transformação que a freguesia tem vindo a sofrer foi reconhecida com a sua passagem a vila, em 20 de Junho de 1997.

A actividade comercial, fruto deste desenvolvimento, traduz-se no número de estabelecimentos comerciais existentes, destacando-se os domínios da restauração, hotelaria, pronto-a-vestir, papelarias, comércio de combustíveis, cafés, floristas, cabeleireiros, padarias, mini-mercados e supermercados.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A prestação de serviços à população é assegurada pela existência de farmácia, agências de seguros, agências bancárias, farmácia e Extensão do Centro de Saúde de Rebordosa e clínicas da CESPUP.

O sector secundário é o mais importante a nível económico, sendo a primazia da indústria de madeiras e mobiliário. Gandra possui uma zona industrial denominada Gandra/Recarei, com cerca de 60 hectares.

IV – Equipamentos e actividade social e cultural

A CESPUP – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário instalou-se em gandra em 1993.

Os primeiros estabelecimentos de ensino a serem criados pela CESPUP foram os Institutos Superiores de Ciências Dentárias do Porto e de Lisboa, os quais entraram em funcionamento no ano lectivo 1987/88 e onde era apenas leccionado o curso de Medicina Dentária. Salienta-se o facto de estes estabelecimentos de ensino terem sido pioneiros na leccionação de uma licenciatura na área da Medicina, no sector privado.

Gradualmente, e dada a necessidade de formar profissionais em áreas chave da saúde, foram sendo criadas novas licenciaturas, que originaram a alteração do nome do Instituto Superior de Ciências Dentárias do Porto para Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte.

Depois de instalada em Gandra, e paralelamente ao desenvolvimento do instituto já mencionado, a CESPUP iniciou a leccionação de cursos da área politécnica, através da criação de duas escolas: a Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, em Gandra, e a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, em Vila Nova de Famalicão.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Assim, Gandra conta, actualmente, com duas instituições de ensino superior frequentadas por cerca de 2000 alunos.

O Instituto Superior de Ciências da Saúde–Norte oferece quatro cursos ao nível da licenciatura:

- Ciências Farmacêuticas
- Educação Física, Saúde e Desporto
- Medicina Dentária
- Psicologia Clínica
- Saúde Ambiental e Biotoxicologia

A Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa oferece os seguintes cursos (licenciaturas bietápicas):

- Enfermagem
- Fisioterapia
- Podologia
- Prótese Dentária
- Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica

Para além destas estruturas, a CESPUP possui em funcionamento, através dos estabelecimentos de ensino, clínicas abertas à comunidade nas seguintes especialidades: Medicina Dentária, Psicologia Clínica e Podologia, tendo prevista para breve a abertura da Clínica de Fisioterapia.

A instalação do ensino superior em Gandra veio operar um desenvolvimento, não só no sector imobiliário e económico bem visível no incremento das construções destinadas a habitação e a estabelecimentos comerciais, mas também no domínio dos espaços de animação e de lazer que existem actualmente ao dispor da população.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ainda relativamente à educação, Gandra possui, na sua área geográfica, dois estabelecimentos de ensino pré-escolar da rede pública, abrangendo, aproximadamente, 150 crianças e seis escolas do 1.º ciclo do ensino básico, com um total de 19 salas de aula, abrangendo cerca de 400 alunos.

Na área do desporto, a freguesia conta com os equipamentos das associações que os utilizam e dinamizam, sobretudo na prática de futebol. São os casos do Aliança Futebol Clube de Gandra e do Grupo Desportivo da Igreja.

Atendendo a que a vila de Gandra reúne os requisitos previstos na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A vila de Gandra, no concelho de Paredes, é elevada à categoria de cidade.

Assembleia da República, 15 de Maio de 2002. — Os Deputados do PSD: *Marco António Costa — Abílio Almeida Costa — Ricardo Fonseca de Almeida — Jorge Neto — João Moura de Sá — António Montalvão Machado — Teresa Patrício Gouveia — Diogo Vasconcelos — Diogo Luz — Sérgio Vieira — Pinho Cardão — Adriana de Aguiar Branco — Maria do Rosário Águas — Pedro Duarte — Maria Aurora Vieira* — mais uma assinatura ilegível.